

A experiência como apoio formativo

Atualidade do ensino da dança no Brasil

Devemos falar do ensino da dança em tres niveis: o que ocorre na escola para crianças e adolescentes (publica e privada); academias de dança classica (publica e privada) e ateliês de dança contemporânea (privado); curso universitario de dança (universidade publica).

Na educação infantil (materna), basica (elementar) e media (media e superior) o ensino da dança não tinha espaço na grade curricular oficial, mesmo que algumas escolas, geralmente privadas, fizessem projetos individuais. O que existia no Brasil em termos de arte na escola era uma confusa area denominada educação artistica oferecida por professores com formação polivalente (universitaria) com licenciatura em areas especificas: musica, artes plasticas e teatro. Esta realidade surge no ano de 1972 com a Lei no. 5692 de diretrizes e bases da educação editada pelo governo militar (ditadura) que arquitetou um triangulo para sua sustentação ideologica na escola formada pela: educação fisica, educação artistica e educação moral e civica.

A realidade da qual falo modificou-se, esta em modificação com a publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que preve o ensino de arte na escola, abrindo espaço para as artes cênicas - dança e teatro - na grade curricular. O curso de educação artistica foi eliminado dando lugar a utilização dos professores formados em teatro e dança (bachalerado e licenciatura) nas univeridades. O ensino da dança passa a ser oficial até o final do ensino basico. Qual é o ensino de dança que esta previsto ?

Foi formada uma comissão para discutir a inclusão da dança no programa maior de educação cujos vetores pedagogicos são chamados de "paradigmas", baseados na filosofia do construtivismo na educação. Isto quer dizer que as escolas terão autonomia para realizar seus programas segundo o interesse, e a realidade local. Portanto, não existe um programa unitario e homogeneo de educação para o pais mas a difusão de principios que o governo chama de adequados, em linguagem oficial, a necessidade do desenvolvimento brasileiro de acordo com a globalização, ou seja, uma modificação radical da organização do trabalho.

A dança passa a ser exercida pelo professor especialista com curso universitario na area, bachalerado na linguagem artistica com licenciatura. O bachalerado em dança existe na Universidade de Campinas, na Universidade da Bahia, na Universidade do Parana e na Universidade do Rio de Janeiro. Estes cursos, com duração de 4 anos, são essencialmente de pratica da dança porém, englobando disciplinas cientificas.

Na Universidade Estadual de Campinas (estatal) nosso programa compreende as seguintes disciplinas: anatomia, cinesiologia, psicologia do movimento, metodologia da pesquisa, antropologia, historia da arte, historia da dança. Por outro lado, as disciplinas especificas da dança formam o campo de criação e estudo do movimento, dividindo-se em: tecnicas (classicas, dança brasileira, dança moderna, tecnicas corporais do oriente, tecnicas circenses); movimento e expressão - Fundamentos da dança I e II, composição coreografica (introdução, composição I e II), improvisação I e II; expressão dramatica na dança, musica, elementos cenograficos; educação atraves da arte. A licenciatura é de rensponsabilidade da faculdade de educação compreendendo as seguintes disciplinas: estrutura e funcionamento da escola, psicologia e adolescência, psicologia e aprendizagem, didatica aplicada ao ensino da dança, pratica de ensino e estagio supervisionado I e II.

Os professores especialistas se responsabilizarão pela dança na escola, esta considerada como mais uma disciplina entre as outras curriculares. O programa realizado pela comissão que estudou o assunto voltou-se com mais empenho para o estudo e o funcionamento do movimento e menos para a dança como criação poética. Assim, a educação pela dança passa a ter nas escolas onde sera admitida uma ênfase dirigida para a psicomotricidade, consciência corporal, o movimento em grupo. Na ensino medio a questão esta em estudo não sendo ainda publicada.

E dizer que a dança no Brasil é difundida em todas as camadas da sociedade brasileira sendo mesmo uma parte ativa da cultura brasileira urbana e rural. Contudo, esperamos que o programa elaborado pelo ministério permita esta manifestação enquanto dança, claro, dependendo da opção de cada escola segundo as diretrizes deste programa da Lei de Diretrizes e Bases.

O corpo na escola: conclusao

Existem muitas justificativas para a existencia da dança na escola. Posso ver justificativas do ponto de vista da historia da arte, da pedagogia, da psicopedagogia do movimento, da linguistica, do crescimento e desenvolvimento fisico e mental, tudo isto pode estar no interior do ato de dançar e de interferir sobre o corpo que dança.

Se falo do corpo que dança, é necessario que se reconheça o corpo que esta na escola. A leitura que tenho do corpo na escola mostra o **não corpo** e, de uma forma geral, uma pedagogia que nega o conhecimento sensível. Por outro lado, e do ponto de vista disciplinar, talvez o elemento mais redutor do corpo na escola manifesta-se através de chamadas a uma determinada ordem, aquela que institue a disciplina desejada (comportamento).

Selecionei alguns exemplos para o que acabo de afirmar. Em voz sempre alta diz a professora que ocupa quase sempre o centro da cena diante dos alunos (publico permanente):

* *Não olhe para tras* - Na dança nos recuperamos o espaço que existe atras e pouco a pouco o aluno perde o medo do espaço anterior.

* *Não olhe para os lados!* - Na dança o nosso olhar deve acompanhar o movimento que se inscreve no espaço ou simplesmente traçar uma linha em desenvolvimento no espaço.

* *Não esconda as mãos no colo! Para de mexer os pés!* - Para nos, na dança, as mãos e os pés são elementos de percepção do peso e do volume no espaço, elas abrem caminho.

* *Pare de andar em circulo! Não corra! Não esbarre nas cadeiras Não levante a voz!*, poderíamos escrever paginas e paginas com chamadas que revelam a educação para o **não corpo**.

Obsevamos que este tipo de comportamento institucional e escolar produz um resultado ao contrario. Os escolares quando deixam a sala de ensino e encontram um pequeno espaço de tempo e territorio para moverem-se como seres humanos geralmente se perdem como quando acontece com um passaro aprisionado aprisionado na gaiola e ele se debate no espaço, correndo risco de machucar-se porque não sabe utilizar sua capacidade de movimento.

A dança neste contexto não tera apenas um carater psicopedagogico mas, sobretudo, sera uma oportunidade de introduzir o conhecimento sensível enquanto realização de um discurso poético porque assim é:

Dança poesia do corpo!

Introdução aos principios

Nossa interferência na jornada de estudos resume-se em afirmar alguns principios sem, no entanto, discutir praticas didaticas. Isto porque, havendo minha experiência brasileira como pratica, não poderia ousar transmitir regras normatizadoras para o ensino da dança, aqui.

A experiência como formação dita que nada substitue a própria dança na preparação do ato de dançar, conhecimento que se dá através da sensibilidade. O conhecimento sensível da dança não se faz através da repetição de exercícios técnicos exteriores à dança, mas pelo desenvolvimento de práticas perceptivas das funções corporais voltadas para a dança, tendo como base a nossa capacidade de produzir movimentos.

Assim, dançar, experimentar dançar é organizar o espaço para o movimento dentro e fora do corpo, dar ao desenho do movimento um ritmo que determinará um fluxo de energia, vivido por um volume (peso) em transformação.

A experiência como apoio de formação quer dizer que damos ao outro a oportunidade de integrar o conhecimento, cabendo-nos - como orientadores - apenas o papel de oferecer elementos da dança a serem explorados. Esta afirmação nos remete ao pensamento pedagógico de Paulo Freire, não apenas útil no processo de alfabetização da língua falada e escrita, mas tornou-se essencial para nós na transmissão dos estímulos didáticos para o ato de dançar, tendo o movimento como conteúdo da dança.

Nosso corpo, o corpo da criança "*lê o mundo*" (expressão freiriana) e é por ele lido, sendo o ato de dançar um texto impresso no corpo e pelo corpo. Corpo, outro, diverso do corpo que se mobiliza para o esforço comum porém, orgânico como aquele: quero dizer, funções ampliadas dos aparelhos organizados para respirar, locomover-se, sustentar-se no espaço. Quando afirmo ler o mundo e ler o corpo, digo também, e implicitamente, percebe-lo na sua inteireza (totalidades), pois será a totalidade com a qual dançarei: não danço só com os pés no chão e os braços no ar, então o adestramento do corpo na dança passa pela percepção das relações que existem entre, por exemplo, olhar e andar - ver e locomover-se - em todas as direções, alturas e profundidade, ou seja, com a percepção do volume do corpo. Cito como exemplo: estamos **com** o espaço e não apenas **no** espaço, digo aos orientandos procurando com isso - e conseguindo - que percebam o espaço como uma massa, invisível mas presente, que deve ser assim utilizada para se obter qualidades diferentes de movimentos: então não será simplesmente comprovar a existência da capacidade de locomover-se mas mover-se com determinada qualidade escolhida.

Alguns apontamentos sobre um programa da dança como articuladora de conhecimento

Rudolf Laban construiu um método de análise do movimento legando-nos uma codificação simbólica com aproximação da realidade física que nos permite pensar no ensino da dança considerando o movimento o conteúdo da dança, portanto dando a autonomia que ela pode ter, cortando a dependência da música, "esta a arte maior submetendo aquela, arte menor". A dança para existir necessita de uma só coisa: ser um desenho rítmico no espaço traçado pelo corpo.

Necessito adestrar-me para ela - como bem fazem as pessoas que participam das danças populares desde a mais tenra idade - individuando os movimentos que a compoem substantivamente para que possa adjetivamente colori-la mesmo que para tanto não use música, mas sublinhando o ritmo que existe no movimento.

Por exemplo, quando vejo alguém dançar o samba mesmo que não ouça a música sinto o ritmo ditado pela harmonia do movimento. Na outra ponta, como exemplo, cito a bailarina erudita Susanne Linke; ao vê-la numa demonstração aqui em Bolonha, durante a jornada de estudos de dança "A sombra dos mestres", sentia com clareza a música interna nos movimentos que executava as vezes delicadas sonoridades, as vezes fortes e agressivas vibrações sonoras: trata-se do corpo como matéria poética.

O discurso corporeo, inclui a dança como linguagem, e assim a compreendeu Rudolf Laban dando a ela inclusive um código de notação. Porém, formas menores e particulares de

notação, desenhos ritmicos baseados no conhecimento das dinâmicas de movimento corporais experimentadas, são partituras pessoais, representações da dança como articuladora de varios conhecimentos que devem possuir uma so origem: o corpo, o corpo, o corpo, o corpo...em movimento, em movimento, em movimento, em movimento.

O movimento como conteudo da dança é a chave para que nos compreendamos sua função (educação) no quadro da formação geral. A educação do movimento no ato de dançar deve mobilizar nossos esforços pedagogicos estando voltados para a criação da dança pessoal e excluindo a dança de estilo e suas técnicas consequentes.

A educação pela dança passa por duas vertentes pedagogicas, dois conceitos explorados por Paulo Freire: "*Revelar e desvelar*" portanto, o tradicional ensinar sera apenas apoiar o outro para revelar a si, seu corpo em movimento e desvelar sua condição de criador/artista. Ver assim o ensino da dança redefine, no quadro da educação geral, as figuras tradicionais do aluno e do professor, ou seja, este sabe aquele não. O ponto de partida esta aqui, no corpo que dança e que apenas precisa do orientador para construir um discurso corporeo, que possa ser lido por ele - o executante - e pelo outro - seu interlocutor.

Certamente estamos falando de um processo de descoberta da integração dos conhecimentos pelo aluno e de transgressão as normas escolasticas tradicionais, pois a presença da arte na escola não pode se dar pelos mesmos procedimentos do que Paulo Freire chama de "*educação bancaria*" ou a simples transmissão de informação e o pedido para que o aluno a repita como ela foi transmitida sem que exista obrigatoriamente a presença da reflexão e investigação, em função da realidade em que esta desenvolvendo-se aquela determinada pessoa (que e bem mais que um aluno, papel que desempenha algumas horas por dia, tanto quanto o professor é o primeiro a ter apenas por algumas horas).

A dança na formação é, a meu ver, um trabalho de criação experimental , o que não quer dizer condução aleatoria e desprezo por resultados. A conotação que dou a "experimental" reafirma os dois conceitos de Freire: revelar e desvelar, através do conhecimento sensível, não sera "falar" **sobre** a dança, mas fazer dança. Ela não deve, sem duvida, ser confundida com outras atividades corporeas como o esporte, a ginastica, a terepia motora, psicomotricidade, treinos musicais, pois ela tem autonomia como linguagem e portanto tem sua sintaxe e a sua gramatica, estrutura que se define em cada dança realizada embora universalmente alguns principios revelados por mestres precursores da dança moderna estejam ai com os instrumentos fundamentais para esta educação. Falo de algumas leis que regem o movimento expressivo tendo como base os principios de oposição e sucessão de movimentos nas suas caracteristicas estaticas ou dinamicas.

Conhecer estas leis, interessar-se por elas, analisa-las, construir metodos de pesquisa, voltar-se para a aplicação na coreografia- campo de criatividade na dança - é certamente compromisso daqueles que se dedicam ao estudo da dança como campo de conhecimento especifico, tendo porém necessidade de se articular com outros campos de conhecimento, como ja mencionei, para alargar cadavez mais sua presença na cultura.

Joana Lopes
Bolonha, fevereiro de 1998.